



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – CAMPUS – IV – JACOBINA**

ELIANE DOS SANTOS OLIVEIRA LIMA

**CARTAS DOS OUVINTES DO PROGRAMA MIX MATINAL, DA RÁDIO
SERROTE FM: RESGATE E VALORIZAÇÃO CULTURAL**

JACOBINA-BA

2017

ELIANE DOS SANTOS OLIVEIRA LIMA

**CARTAS DOS OUVINTES DO PROGRAMA MIX MATINAL, DA RÁDIO
SERROTE FM: RESGATE E VALORIZAÇÃO CULTURAL**

Monografia apresentada à Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas, Campus IV Jacobina-Ba, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Literaturas.

Orientadora: Prof^a. Ma. Djácia Brito de Santana

JACOBINA-BA

2017

ELIANE DOS SANTOS OLIVEIRA LIMA

Monografia apresentada à Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas, Campus IV Jacobina-Ba, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Literaturas.

Orientadora: Prof^a. Ma. Djárcia Brito de Santana

Aprovado em 19 de dezembro 2017.

BANCA EXAMINADORA

Professora Djárcia Brito de Santana

Mestra em Educação (UNEB)

(Orientadora)

Professora Rúbia Mara de Sousa Lapa Cunha

Mestra em Educação e Contemporaneidade (UNEB)

Professor Itamar Ribeiro de Souza

Faculdade 2 de julho (FDJ)

JACOBINA-BA

2017

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus por me conceder a vida e ter guiado meus passos em cada escolha feita; a minha família pela presença constante - minha base da existência. Aos meus pais em especial minha mãe Edenir dos Santos pelo incentivo e confiança. Aos meus irmãos: Ney, Cida e Luzy pela nossa união, parceria e lutas enfrentadas nas jornadas da vida e por inúmeras vezes está ausente dos encontros familiares por está estudando; Aos fiéis ouvintes do programa Mix Matinal da Rádio Serrote FM e aos colegas da emissora.

“O gênero é uma forma textual concretamente realizada e encontrada como texto empírico. O gênero tem uma existência real que se expressa em designações diversas, constituindo em princípio listagens abertas, tais como: **telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem jornalística, aula, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, instruções de uso, outdoor, etc.** São formas textuais estabilizadas, histórica e socialmente situadas. Sua definição não é linguística, mas de natureza sociocomunicativa. Poderia dizer que os gêneros são propriedades inalienáveis dos textos empíricos e servem de guia para o produtor e o receptor”.

Marcuschi, 2000, p. 18).

AGRADECIMENTOS

Aos colegas da Universidade, por esta convivência, em especial, Daiane, Taíse e Vanessa por todas as parcerias nos trabalhos realizados e pelo aprendizado, o reconhecimento se estende a Rosana, Alane, Edinoelson, Felipe, Weslaine e Ivana, por fazerem parte dos momentos de convívio acadêmico. A professora Djárcia por sua orientação e confiança em meu trabalho. A Universidade/docentes por seu papel e estímulos desempenhados na minha formação. Em especial, as professoras Rubia e Iraides pelas marcas significativas deixadas na minha memória. À minha família pais e irmãos em especial a minha mãe que foi minha base ao longo desse anos, Osni Lima(esposo que na época me apoiou). Agradeço, enfim, a todos os que me apoiaram e estiveram presentes de forma direta e indiretamente nesta etapa de minha vida acadêmica.

ELIANE DOS SANTOS OLIVEIRA LIMA

RESUMO

É no envolvimento do discurso com outros elementos das práticas sociais, ou seja, nos textos em circulação que se evidenciam aspectos ideológicos, levando-se em conta os efeitos promovidos por estes, ou seja, usos que as pessoas fazem da linguagem e dos textos para reproduzir relações de dominação e da hegemonia vigente. Analisar os efeitos e as relações existentes entre discursos, representações sociais na construção de identidades, a partir do ângulo dos modos como se operacionaliza a ideologia como principal objeto desta análise, tomando-se como base as cartas enviadas pelos ouvintes do programa Mix Matinal da rádio Serrote-FM, que vai ao ar de segunda à sexta feira) das 08:00 às 12:00 horas do período de 2009 à 2017. Neste contexto, insere-se a análise aqui proposta que segue, principalmente, a ótica da análise do discurso, dentro da visão dos teóricos Pêcheux (1997) e Foucault (2005). A metodologia aplicada é qualitativa segundo Paes (2009) e (GIL, 2002). Os resultados da análise apontam que nos enfoques discursivos, as falas são constituídas de ideologia, e que ao lado de outras constitui representações para a construção de um discurso. Para tanto, esta pesquisa traz alguns conceitos que podem mensurar o seu alcance. Os dados compõem-se das cartas dos ouvintes da radiodifusão Serrote FM, no período que marcam o início das transmissões e vão até a atualidade.

Palavras chaves: Radiodifusão, cartas, ouvintes, discurso e análise.

ABSTRACT

This study aimed to understand how is the acquisition of reading and writing in group 5 of early childhood education and what are the factors that contribute to this process to occur. For, given the experiences at school, it was identified that even though the acquisition of reading and writing is not competent from kindergarten, some children already acquire these skills in this cycle, reaching the elementary school, reading and writing. To understand how children from kindergarten acquire reading and writing, we tried to talk to several authors, among them, Blacksmith, Teberosky, Colomer, Craidy, Soares and some documents like. The methodological approach was based on qualitative research, through a case study, where the data were collected through observations, interviews, questionnaires, and analysis of the collected material, and had as research subjects a class in a public school the city of Irecê-Ba. Before this study, it was identified that in the reading process and initially written children differentiate writing drawing gradually become associate the sound to writing to fully take ownership of this ability. This is an individual process in which the child evolves according to your learning time. Thus, it was found that the acquisition of reading and writing occurs by developing hypotheses for the child, and influence of literate contexts, family and school environment.

KEYWORDS: Learning, Child, Reading and Writing Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 UMA CONCEPÇÃO DE GÊNERO TEXTUAL	12
2.1 INTERAÇÃO, SOCIALIZAÇÃO E GÊNERO	12
2.2 GÊNERO TEXTUAL: UMA LIMITAÇÃO CONCEITUAL.....	14
2.2.1 Gêneros e tipologias	14
2.2.2 O dinamismo inscrito nos gêneros textuais	16
3 O GÊNERO TEXTUAL CARTA	19
3.1 ANÁLISE GERAL DO GÊNERO TEXTUAL	21
3.2 A IMPORTÂNCIA DA CARTA AO LONGO DA HISTÓRIA	23
3.3 CONTRIBUIÇÕES DAS CARTAS NA COMUNICAÇÃO.....	25
3.4 PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS ESCRITOS	26
3.5 UMA BREVE HISTÓRIA SOBRE O RÁDIO	29
4 PERCURSO METODOLÓGICO	31
4.1 TIPO DE ESTUDO	31
4.1.1 Método de pesquisa e técnica de coleta de dados.....	31
4.2 LÓCUS DA PESQUISA.....	32
4.3 SUJEITOS DA PESQUISA.....	32
4.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS	32
4.5 ANÁLISE DE DADOS.....	33
5 RESGATANDO A ESCRITA ATRAVÉS DAS CARTAS DE OUVINTES	34
5.1 VARIEDADES DE TEMÁTICAS DENTRO DAS CARTAS DOS OUVINTES	36
5.2 MARCAS DA ORALIDADE NA ESCRITA DAS CARTAS	38
5.3 A PERCEPÇÃO DOS OUVINTES REGISTRADA NAS CARTAS QUANTO À EVOLUÇÃO DA PROGRAMAÇÃO	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45
ANEXOS	47

1 INTRODUÇÃO

Ao longo de toda a história e apesar de toda a tecnologia, a escrita da carta ainda resiste. É importante lembrar de que mesmo com a presença da tecnologia, ainda nos deparamos com a simplicidade em muitos lugares de nosso país. E ainda é através das cartas que muitos descobrem a escrita. Na maioria das vezes com o objetivo de escrever para programas de rádio, como é no caso dos ouvintes da Rádio Serrote FM, (faixa 86,9- corrija) ou até mesmo para familiares e amigos que vivem em lugares distantes, com objetivo de saber notícias ou passar informações, levando em consideração que em muitas regiões o telefone ainda é um artigo de luxo e de custo muito alto. A carta possibilita o prazer da escrita, dos sentimentos, da intimidade, especificamente nas cartas pessoais onde o papel, a escrita, as palavras e até mesmo o cheiro do papel podem demonstrar afeto, tristeza e alegria.

Para a realização deste trabalho científico tomamos como base os estudos de Koch (2007), Bezerra (2002), Marcuschi (2008) e Kleiman (2007), autores que têm contribuído para os estudos sobre a importância da formação de um leitor competente, da importância de um trabalho específico com a produção textual e o ensino de gêneros textuais. Segundo Marcuschi (2002), podemos dizer que o trabalho com gêneros textuais é uma extraordinária oportunidade de se lidar com a língua em seus mais diversos usos autênticos no dia-a-dia. De acordo com Bezerra (2005), o gênero textual carta, pode abranger um leque de discussões acerca de sua aplicabilidade no cotidiano. Ainda segundo a autora, os diferentes tipos de carta são subgêneros do gênero maior “carta” e têm funções comunicativas variadas. Para Kleiman (2007) toda leitura está inserida em um contexto social e que poderá determinar as diferentes maneiras de escrever e de ler.

No caso específico do gênero textual carta, verificamos que a prática de escrita de cartas tem um objetivo comunicativo, algumas vezes adquire um estilo formal, outros informais, como as correspondências pessoais. O que cabe então ressaltar é que a prática de uso das cartas deve atender às reais necessidades de acordo com cada situação apresentada. A escolha do gênero textual carta deve-se ao fato do mesmo estar presente na grande maioria das práticas sociais. E, ao apresentar este gênero ao aluno, podemos analisar os itens que compõem a estrutura da carta, as diferentes modalidades da língua e as possibilidades de variações linguísticas para a escrita e leitura deste gênero.

Esse trabalho científico se estrutura no contexto dessas preocupações e pretende contribuir, para a discussão sobre análise e valorização cultural das cartas. Assim, tem-se como objetivo geral Identificar nas cartas dos ouvintes enviadas ao programa *mix* matinal da Rádio Serrote FM, no período de 2009 a 2017. O desenvolvimento da escrita, através do poder que a mídia exerce, no período de 2005 a 2010. Como objetivos específicos pretende-se apontar as marcas de oralidade na escrita em cartas de ouvintes enviadas para a emissora que confirmem uma relação direta entre o emissor (locutor) e o receptor (ouvinte); enumerar um provável crescimento a escrita desses ouvintes com frequências de cartas; estabelecer essa relação de locutor/ouvinte no cotidiano, expressado na escrita através das cartas.

Para uma melhor estruturação este estudo foi organizado em III capítulos: O primeiro capítulo, Introdução, onde abordamos uma reflexão sobre o tema proposto, as razões da escolha do mesmo, a relevância deste estudo e o conteúdo do trabalho. No segundo capítulo abordamos uma discussão sobre o tema: O gênero textual carta, definir, contextualizar, a importância da carta, contribuições das cartas na comunicação. No terceiro capítulo abordamos os temas: análise das cartas dos ouvintes da emissora, resgatando a escrita através da carta de ouvintes, analisar os diversos temas escritos, marcas de oralidade na escrita das cartas. A base teórica que fundamenta as discussões abordadas no segundo e terceiro capítulos é composta por autores tais como: MARCUSCHI, KOCH, ANTUNES.

No último capítulo, abordamos o percurso metodológico utilizado para a realização da pesquisa, a caracterização dos sujeitos e *lócus* da pesquisa, além da análise dos resultados. Por fim, tem-se as considerações finais verificando se os objetivos propostos foram alcançados.

2 UMA CONCEPÇÃO DE GÊNERO TEXTUAL

2.1 INTERAÇÃO, SOCIALIZAÇÃO E GÊNERO

É no espaço interacional que permeiam as injunções sociais, históricas e culturais que se desenvolvem o processo de interação das pessoas, por meio do trabalho linguístico, diante disso o professor Luíz Antônio Marchuschi afirma que

Já se tornou trivial a ideia de que os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. São entidades sócias discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. (MARCUSCHI, 2002, p. 26).

Na medida em que aprendemos uma língua, aprendemos a reconhecer e a produzir gêneros textuais. Logo na infância reconhecemos intuitivamente a formação de diversos textos e na escola, temos essa consciência melhor sistematizada. Nossa “competência comunicativa”, ou seja, a capacidade que temos de perceber a necessidade de produzir, distintamente, textos que se adéquem às situações de comunicação, é fator essencial que nos permitem identificar e produzir diversos gêneros textuais.

Um exemplo proposto pelo pesquisador em seu livro “Análise de Conversação” (2002) para ilustrar uma pretensa conversa entre a mãe e o bebê mostra que há uma possibilidade da criança ter acesso uma das práticas comunicativas típicas do universo familiar: Se observarmos atentamente a interação da mãe com o nenê desde os primeiros dias de vida da criança, vemos que a mãe se dirige à criança dialogicamente, atribuindo-lhe turnos. Mas a mãe não só atribui turnos à criança, como também atribui (constrói) significados para os silêncios ou sons da criança, uma vez que põe conteúdos comunicativos naquelas manifestações. Não é fundamental saber se a mãe está inferindo corretamente ou não, o fundamental é que a criança está aprendendo a interagir; está internalizando estilos entonacionais e prosódicos, e montando uma complexa matriz de valores simbólicos. Inserida num aprendizado sistemático e culturalmente marcado, onde as atenções para as regras de uso se sobrepõem às meramente linguísticas, ela está se introduzindo na atividade conversacional. (Ibid., p.14-15).

A relevância desse exemplo proposto pelo linguista brasileiro reside fundamentalmente no fato de que começamos exatamente a construir a nossa história conversacional (ou interacional) através da introdução desta atividade no interior das relações familiares em que se promovem os nossos primeiros processos de socialização com o outro e com o mundo. Nesse sentido é que entende-se que os gêneros textuais se apresentam como forma de ação social para viabilizar e construir a interação verbal, por conseguinte, como forma de instaurar as práticas de socialização dos (e entre) os sujeitos. Desse modo, é notório perceber que sem a relação de socialização e sociabilidade dos (e entre) sujeitos, no seio das práticas comunicativas, os gêneros historicamente não existiriam.

Já vivenciamos diferentes situações comunicativas, somos capazes de reconhecer, através de pistas textuais, que estamos diante de uma propaganda, de uma receita, ou de uma bula de remédio, por exemplo. Assim, os textos são compostos nas circunstâncias interativas, a partir de necessidades específicas. Desse modo, um gênero textual é determinado por sua função ou finalidade. Logo, os gêneros textuais são eventos localizados historicamente e que possuem características relativamente estáveis. Uma vez que surgem das situações sociais de interação, os gêneros constituem uma lista aberta e são constantemente renovados, de acordo com as dinâmicas sociais. Alguns fatores influenciam o surgimento de novos gêneros, tais como o surgimento de novas tecnologias.

Com o advento da escrita, por exemplo, o número de gêneros textuais existentes aumentou de maneira significativa. O que permitiu a criação de novos gêneros, tais como a carta, o bilhete, o memorando dentre outros. O telefone possibilitou, da mesma forma, a constituição do gênero telefonema e celular, a constituição do SMS ou mensagem de texto. Semelhantemente, o computador e a internet permitiram a composição de novos gêneros, tais como o e-mail, o blog, o chat, dentre outros. E recentemente, o aparecimento das redes sociais (Facebook, Whatsapp, Twitter e etc.) que permitem aos usuários da internet vivenciar as mais diversas relações para além das suas comunidades locais.

E mais, essas redes têm como característica principal a interatividade em tempo real. Vale dizer que nem sempre o surgimento de uma nova tecnologia propiciará a criação de um gênero textual novo. E do mesmo modo, é importante frisar, que novos gêneros textuais são constituídos a partir de velhas bases. Nesse sentido, podemos observar que a carta é um gênero textual semelhante a uma conversa, e, por sua vez, o e-mail nos remete a constituição de uma carta, porém entendendo que a carta não perde a sua importância dentro do seu

contexto, conseqüentemente, todas essas transformações presentes na contemporaneidade, vão surgindo a todo o momento.

2.2 GÊNERO TEXTUAL: UMA LIMITAÇÃO CONCEITUAL

Neste item, o objetivo é estender a discussão, procurando centrá-la em pontos que coloquem em evidência outras características do gênero, a saber: (i) aos gêneros é inerente o caráter de dinamicidade; (ii) os gêneros resultam de um trabalho coletivo, produzido pelas pessoas no seio das esferas sociais, trabalho que reflete e alimenta as demandas comunicativas das pessoas; e, por fim, (iii) nesse trabalho são construídos sócio cognitivamente modelos sociais dos gêneros.

A concepção de gêneros textuais são artefatos linguisticamente realizados dentro de uma comunidade sócia comunicativa. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) sinalizam que o trabalho escolar deve contar com uma gama variada de gêneros textuais. Nessa perspectiva, é necessário contemplar nas atividades de ensino a diversidade de textos e gêneros, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas. (BRASIL, p. 23).

Como manifestações históricas os gêneros discursivos estão associados a comunicação portanto, estes são auxiliares no convívio social do homem, propondo-o criar e modificar, sendo a linguagem elemento fundamental na interação com o meio, ou seja, o ensino de gêneros possibilita o educando além de aprimorar a habilidade de decodificação da língua, compreender, modificar, comunicar e exercer um papel ativo na sociedade em que está inserido.

2.2.1 Gêneros e tipologias

Os gêneros textuais compõem um conjunto aberto com componentes incontáveis, um gênero textual é uma realização linguística que realiza alguma função na situação comunicativa e que se assemelha quanto à função e ao conteúdo. É inviável definir a

importância de um gênero ou determinar que algum deles seja mais útil do que outro, pois todos estão presentes na sociedade além de ser um conjunto que está em constante mudança. Falando sobre a importância dos gêneros textuais Marcuschi diz que

[...] é impossível não se comunicar verbalmente por algum gênero, assim como é impossível não se comunicar verbalmente por algum texto. Isso por que toda manifestação verbal se dá sempre por meio de textos realizados em algum gênero. Em outros termos a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual. Daí a centralidade da noção gênero textual no trato sócio interativo da construção linguística. Em consequência, estamos submetidos a tal variedade de gêneros textuais, a ponto de sua identificação parecer difusa e aberta, sendo eles inúmeros [...] (MARCUSCHI, 2008, p. 154).

Assim, fica exposto que é impossível se comunicar na sociedade sem a utilização dos gêneros textuais, pois toda forma de comunicação ocorre por meio de textos e os textos se manifestam por meio dos gêneros textuais.

Os gêneros são diversificados e inúmeros, mas é possível conceituar e definir a utilização deles, dentre os gêneros textuais pode-se citar o e-mail, os anúncios publicitários, a receita, a carta pessoal e a carta ao leitor. Os gêneros são uma realização linguística visando algum objetivo comunicativo, por isso é fundamental o estudo dos gêneros textuais e sua aplicabilidade no seu dia a dia nas aulas de Língua Portuguesa, pois somente estudando os gêneros presentes na sociedade é que o indivíduo vai estar apto para produzir esses gêneros e participar da comunicação social.

Visando atingir essa capacidade comunicativa o livro didático traz diversos exemplares de gêneros textuais que circulam socialmente, sendo que no processo de ensino-aprendizagem desses gêneros é importante que eles não sejam apresentados como uma forma de introduzir a gramática e também que a situação comunicativa na qual aquele gênero deve ser utilizado seja esclarecida aos alunos para que eles dominem não somente a forma linguística de estabelecer a comunicação, mas também o contexto adequado a ela.

Diante da multiplicidade de gêneros existentes e diante da necessidade de escolha, pergunta-se: será que existe algum gênero ideal mais que o outro? Ou será que existem gêneros que são mais importantes que outros? Os próprios PCNs têm grande dificuldade quando chegam a esse ponto e parece que há gêneros mais adequados para a produção e outros mais adequados para a leitura, pois tudo indica que em certos casos somos confrontados apenas com um consumo receptivo e em outros casos temos que produzir textos.

Assim, um bilhete, uma carta pessoal e uma listagem são importantes para todos os cidadãos, mas uma notícia de jornal, uma reportagem e um editorial são gêneros menos praticados pelos indivíduos, mas lidos por todos.” (Ibid., p. 206).

Isso deixa claro que é importante ter conhecimento tanto dos gêneros textuais com os quais o indivíduo terá contato nos meios de comunicação e na mídia como os jornais, revistas, reportagens e anúncios publicitários, tanto quanto aquele que o indivíduo terá a necessidade de produzir em algum momento de suas vidas. Assim, fica comprovada também a necessidade do domínio dos gêneros textuais para poder interagir na sociedade.

2.2.2 O dinamismo inscrito nos gêneros textuais

Na definição de Marcuschi os gêneros “apresentam padrões sócio comunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas”. (MARCUSHI, 2008, p. 155) A diversidade de forças que atuam sobre os gêneros faz com que eles sejam dinâmicos, devendo ser notados por suas relações “[...] com as práticas sociais, os aspectos cognitivos, os interesses, as relações de poder, as tecnologias, as atividades discursivas e no interior da cultura. Eles mudam, fundem-se, misturam-se para manter sua identidade funcional com inovação organizacional.” (Ibid., p. 17). O professor ainda sugere cautela quanto a considerar o predomínio de formas e funções para a determinação e identificação de um gênero, demonstrando que “haverá casos em que será o próprio suporte ou o ambiente em que os textos aparecem que determinam o gênero presente”. Os gêneros surgem com as necessidades e atividades socioculturais e na relação com as inovações tecnológicas, sendo “maleáveis, dinâmicos e plásticos” (Id., 2010, p. 19).

Portanto, para realização de um determinado gênero textual é preciso uma junção de elementos entrelaçados como, língua, sujeito, texto, contexto e não tem como conceitua-las isoladamente. Nesse sentido Koch (2003) adota e trabalha com a concepção sócio interacional da linguagem, na qual os sujeitos ativos interagem com ações linguísticas, cognitivas e sociais, de maneira dialógica, com o texto, com o contexto e com a língua. Para a Linguística, os textos, como forma de cognição social, permitem ao homem organizar o mundo, produzir,

preservar e transmitir o saber. A professora compara a língua com o sujeito afirmando que: “*a concepção de sujeito da linguagem varia de acordo com a concepção de língua que se adote*”. (KOCH, 2003, p. 13).

Língua e sujeito são indissociáveis, pensar em um é pensar também no outro. Assim, a autora apresenta três posições clássicas com relação ao sujeito, leia-se também *língua, texto e sentido*, são elas: sujeito e linguagem que é responsável pelo sentido, texto nega a relação do sentido, visto que o indivíduo não é mais dono do seu discurso e o sentido é lugar de interação, onde os sujeitos são vistos como atores/construtores. O texto passa a ser o próprio meio de interação. As concepções de sujeito, de língua, de texto e de sentido ‘adotadas’ e defendidas pela autora é a “socio interacional de linguagem, vista como lugar de interação entre sujeitos sociais, isto é, de sujeitos ativos, empenhados em uma atividade sócio comunicativa”. Essa atividade corresponde a um projeto de dizer, do produtor do texto, e uma participação ativa na construção do sentido, do interpretador.

Considerando a linguagem como uma atividade interativa e que conduz a concepção processual da construção do sentido, e que todo texto é constituído por uma proposta de múltiplos sentidos, pode-se afirmar que todo texto é um hipertexto. Koch afirma que: “Admitindo como certo que não existem textos escritos ou orais, totalmente explícitos, e que o texto se constitui de um conjunto de pistas destinadas a orientar o leitor na construção do sentido; e, mais ainda, que para realizar tal construção, ele terá de preencher lacunas, formular hipóteses, testá-las [...] tudo isso por meio de inferenciamentos que exigem a mobilização de seus conhecimentos prévios de todos os tipos, dos conhecimentos pressupostos e partilhados, do conhecimento da situação comunicativa, do gênero textual e de suas exigências, a compreensão terá de dar-se de forma não-linear.” (Ibid., p.62)

Assim, a professora defende o ponto de vista de que todo texto é hipertextual pois já carrega em si a possibilidade de realizar leituras múltiplas e de gerar uma compreensão de forma não-linear, uma vez que, as informações do texto não são explícitas mas mobilizam uma série de conhecimentos partilhados e prévios dos leitores, fornecendo pistas para o desvendamento dos sentidos do texto.

Nos últimos anos, temos vivenciado um fracasso cada vez mais crescente no que se refere à escola e o seu papel de ensinar. Principalmente no desenvolvimento da competência comunicativa. Ao compreendermos que toda e qualquer comunicação é estabelecida através

dos mais variados gêneros, não podemos concordar com a utilização da gramática como estratégia metodológica para o desenvolvimento dessa competência. A proposta de trabalho com os gêneros textuais possibilita o contato direto com a linguagem e suas mais variadas formas de interação, além de permitir ao aluno a compreensão do sistema linguístico de sua língua, bem como, com as variações linguísticas - característica inerente a toda e qualquer língua - estabelecendo uma relação entre a micro e macro estrutura dos mais variados textos para o desenvolvimento efetivo da competência linguística; discursiva e textual.

3 O GÊNERO TEXTUAL CARTA

A carta ou correspondência escrita está entre os mais aplicados na comunicação do cotidiano ainda hoje, pois ela tem uma infinidade de características e utilidades. No entanto a sua principal característica é bem simples desse gênero textual em particular é a existência de um emissor (remetente) e um receptor (destinatário).

Com a tecnologia, a carta passou por um processo de adaptação e mutação na forma de transmissão que deixou de ocorrer somente em papel e assumiu o meio eletrônico. Na atualidade, a forma de transmissão mais utilizada para a carta é o “*e-mail*” denominação dada de correio eletrônico.

Há três tipos básicos de carta que se subdividem em quatro categorias, e independente da maneira como será transmitida: a correspondência oficial, a correspondência comercial e a correspondência pessoal. Detalhamos as quatro subdivisões, que são: as cartas pessoal, carta argumentativa, carta do leitor e carta a aberta.

As cartas pessoais não seguem um modelo pronto, elas são moldadas nos sentimentos e emoções de quem escreve, pensando nos sentimentos e emoções do leitor. Nelas, o texto reflete as intenções do remete ao destinatário. Ainda assim, a coerência textual é recomendável como forma de clareza à mensagem enviada.

Quando enviadas pelo correio físico - em papel – esse tipo de carta exhibe no topo a data em que foi escrita (saudação inicial) e o selo da empresa a data do despacho. Essa forma de envio, porém, é pouco utilizada atualmente por causa do avanço das tecnologias. Enviada por *e-mail*(correio eletrônico), a carta pessoal já traz no topo a data em detalhes, inclusive o horário de envio. E o corpo do texto é inserido no espaço padrão do programa onde é escrito, mais ainda assim esses aspectos não a tornam padronizada ou as limitam. Os programas também facilitam o armazenamento da mensagem, fica tudo online e fácil de encontrar, ou até mesmo na nuvem(nova denominação de armazenamento tecnológica), ficando disponível a todos os usuários.

Além do texto dissertativo-argumentativo, a carta argumentativa, embora menos usual, é bastante utilizada em exames para o ingresso em universidades ou concursos públicos, e até

mesmo para vagas de emprego. A principal diferença entre os dois modelos de gênero textual está no fato de que o texto dissertativo-argumentativo é dirigido a um receptor universal, enquanto a carta argumentativa é destinada a um receptor específico. Ambos têm como objetivo a persuasão de alguma coisa. A carta argumentativa é composta pela saudação inicial, introdução, desenvolvimento, conclusão e despedida, é quase como uma redação, e pode ser delimitada inclusive no número de páginas.

Há as cartas do leitor que são enviadas, em geral, para jornais, revistas ou rádios e são feitas da maneira que preferir, como forma de conferir apoio ou demonstrar insatisfação com o material veiculado, seja ele informativo ou publicitário. Não existe um modelo específico para as cartas de leitores, assim como nas cartas pessoais, e há veículos que publicam trechos ou a íntegra, conforme a repercussão do assunto, ou da maneira que lhes for interessante.

Com o aumento da leitura pela Internet, jornais e revistas eletrônicas, e até mesmo rádios, esses meios de comunicação repaginados direcionam espaço específico no projeto gráfico para comportar as cartas do leitor. Alguns, contudo, informam a moderação, que consiste na publicação de material que não ofenda a coletividade, com palavras de baixo calão e ataques a grupos ou pessoas específicas.

A carta aberta está entre os principais instrumentos de participação política. É uma maneira de demonstrar de forma clara um problema, assunto ou tema de interesse coletivo, e esta podemos encontrar tanto em veiculação por todos os meios de comunicação circulando livremente, ou até mesmo afixado em murais por todas as partes, e é ainda mais comum em murais de faculdade, que é um local em que o pensamento e a expressão de ideias devem ser livres e circular para todos aqueles que fazem parte de seu “corpo”.

Como gênero textual, obedece aos critérios do texto argumentativo, mas tem caráter mais amplo que a carta argumentativa porque é destinada à coletividade. O remetente também não é individual, por se tratar de uma carta pública, podendo ser um grupo de pessoas, representantes, sindicatos ou associações.

3.1 ANÁLISE GERAL DE GÊNERO TEXTUAL

Ao longo do tempo as cartas tiveram uma importância cultural e social grandiosa. Com a evolução dos gêneros discursivos, muitas coisas mudaram, uma série de outros gêneros foram tomando o espaço da carta. A carta familiar e/ou pessoal deixou de ser utilizada como o único recurso para a interlocução entre pessoas que se encontram distantes. Entretanto, trata-se de um gênero que revela peculiaridades fônicas, semânticas e pragmáticas da época em que foram escritos, bem como da identidade das pessoas envolvidas no processo de interação (escritor e destinatário), revelando o perfil dos ouvintes do programa Mix Matinal. da rádio Serrote FM, que muitas vezes traçando assim o tipo de ouvinte.

Assim, um dos objetivos deste estudo consiste em realizar uma análise descritiva do gênero discursivo em questão, abordando seus principais aspectos característicos enquanto um gênero do discurso primário. Os meios de comunicação representam os veículos ou instrumentos designados para difundir a informação entre os homens. Portanto, nesse capítulo busco refletir sobre a possibilidade de analisar e estudar o gênero com observação na relação entre contexto e texto e encarar o gênero como fenômeno estruturador da cultura. Mediadas pela linguagem e atravessando contextos diversos, o gênero textual estruturador da cultura e constitui e pode sofrer vários recortes.

O estudo dos gêneros é de fundamental importância e relevância para guardar principalmente a história de um povo e de uma nação, mesmo com a evolução desses gêneros não se pode negar o quanto a carta contribuiu para a história.

A carta era usada não só para comunicação à distância, substituída hoje por telefone, *messenger*(mensagem) e e-mail(correio eletrônico), mas também para comunicação dentro da própria cidade, principalmente nas cidades do interior também. Mensagens longas e curtas são enviadas através de cartas. As cartas também servem para trocas de notícias, combinação de datas, convites, troca de ideias, enviadas pelos Correios ou por meio de portadores. Ou ainda pelos como eram antigamente conhecidos os “moleques de recados”. Assim, as amigas combinavam visitas, os homens encontros de negócio, trocavam-se notícias, receitas, combinavam-se jantares e chás, etc.

O ser humano é gregário; quer estar com seus familiares e amigos. A carta, como meio de comunicação, estabelecia essa ponte necessária para que essa união com os da "tribo" se estabelecesse de forma profícua. A rapidez dos instrumentos que substituíram a carta relegou-a ao esquecimento. Hoje poucas pessoas a usam, a não ser nos casos de necessidade por falta ainda do contato desses outros gêneros.

Entretanto, a carta tem uma importância grandiosa para os ouvintes da Rádio Serrote FM, em especial para os ouvintes da zona rural que não tem acesso às novas tecnologias. É uma maneira dos ouvintes interagir com seus descendentes na comunidade rural e urbana, enviando cartas com mensagens endereçadas e também tendo retorno da comunicação enviada através da emissora. É uma forma cultural nas pequenas, médias e grandes cidades.

A esse respeito, seguindo o enfoque sóciointeracionista, reitero o princípio segundo o qual a organização e a dinâmica do esquema de participação, geradas pelos eventos dos gêneros textuais, não são arbitrárias. Elas refletem modelos de rotinas dos processos comunicativos gestados, social e culturalmente, pelos gêneros nas esferas sociais que os produzem.

Além disso, as rotinas comunicativas estão implicadas diretamente com a natureza das práticas comunicativas atualizadas pelos gêneros, ou seja, com os modos de produção, recepção e distribuição dos textos, modos que podem variar de acordo com fatores socioculturais.

A carta se diferencia de outros gêneros por vários motivos, dentre eles as peculiaridades como: Isso faz com que a carta seja vista como uma escritura diferenciada e se reconheça sua especificidade. A carta obriga o enunciador a abrir, enquanto escreve, um espaço de diálogo com o interlocutor ausente e isso é perceptível na carta pessoal.

As escritas dos ouvintes da Serrote FM, evidenciam uma relação cultural e social entre os envolvidos, a atitude dos dois participantes tem uma forte relação linguística e apresenta características de uma sociedade que consegue evoluir conforme os seus avanços não só tecnológicos mas em geral.

Há também o fato de que as pessoas usam a linguagem para representar a realidade e nela interferir. Com isso, é possível afirmar que a língua não é apenas um conjunto de signos linguísticos conforme defende Antunes:

[...] a língua deixa de ser apenas um conjunto de signos (que tem um significante e um significado); deixa de ser apenas um conjunto de regras ou um conjunto de frases gramaticais, para definir-se como um fenômeno social, como uma prática e atuação interativa, dependente da cultura de seus usuários, no sentido mais amplo da palavra (ANTUNES, 2009, p. 21).

Sendo assim é possível afirmar que a língua é um conjunto de signos que se constitui em meio à sociedade e com a utilização da língua seja ela escrita ou oral.

O perfil dos ouvintes mudou conforme o tempo, pois a análise será feita exatamente no tempo, uma carta de 2009 e a outra de 2017, nesse período no rádio, o perfil do ouvinte mudou e o que se buscava ouvir há anos atrás não é mais o que se busca hoje: seguindo essas duas vertentes, o perfil do ouvinte do passado procurava ouvir mais música hoje esses ouvintes buscam interação, incluindo informações e notícias, colocando em conta também que o surgimento de vários meios de comunicação as pessoas ainda hoje tem o rádio como um meio de comunicação muito presente na sua vida.

3.2 A IMPORTÂNCIA DA CARTA AO LONGO DA HISTÓRIA

Os gêneros textuais apresentam uma função social em uma determinada situação comunicativa, ou seja, a cada texto produzido, seleciono, ainda que inconscientemente, um gênero em função daquilo que desejo comunicar e em função do efeito que espero produzir em meu interlocutor.

Os gêneros textuais estão intrinsecamente ligados à história da comunicação e da linguagem e não importa a situação, nós nos comunicamos estritamente por meio desses enunciados relativamente estáveis, seja no bilhete que deixamos afixados na geladeira, nos comentários feitos nas redes sociais ou até nas anedotas que contamos para nossos amigos. Esses gêneros textuais são formados por uma dinamicidade que envolve criatividade e principalmente renovação a partir do surgimento de outros gêneros.

Analisando cartas em geral, reconhece que seu corpo permite variados tipos de comunicação (pedido, agradecimento, informações, cobrança, intimação, notícias familiares, prestação de contas, propagandas e outros). (BEZERRA, 2005, p. 220).

A carta tem a escrita livre, e sua maior finalidade é imprimir sentimentos e emoções em papel, mais ainda assim tem uma estrutura base que precisa ser seguida e que pode ser apresentada da seguinte forma: data, saudação, corpo, despedida e assinatura. E isso pode ir se moldando de acordo com o grau de formalidade da carta podemos encontrar ainda o endereçamento e a referência do assunto. Encontramos na escrita da carta o uso da linguagem formal ou informal, este uso dependerá da situação comunicacional da mesma, e de quem para quem ela é direcionada.

Nas cartas pessoais e familiares, em geral, a linguagem informal é a mais utilizada, nas cartas de amor, é utilizada a linguagem românticas, e até mesmo poemas e poesias, no entanto, nas cartas comerciais, deve-se fazer uso da linguagem formal, pois, em geral, escrevemos para pessoas que não conhecemos. Observamos também a preocupação com o léxico, a grafia e a estrutura gramatical no uso das cartas comerciais, e esse é um aspecto que não apresenta tanta rigidez na elaboração do texto das cartas pessoais.

É impossível falar de cartas sem pensar em história, pois as duas estão completamente ligadas e relacionadas. Estudamos desde muito cedo a famosa carta de Pero Vaz de Caminha contando ao rei sobre o “descobrimento” do Brasil e sobre todas as maravilhas aqui encontradas, e esse foi o primeiro documento escrito da história brasileira, colocando então a carta um status extremamente importante em nossa história como país, e temos também as famosas e controversas cartas deixadas por Getúlio Vargas ex-presidente do Brasil, supostamente deixadas antes de suicidar-se, uma escrita a punho e outra datilografada, ambas amplamente divulgadas pela imprensa e tidas como documento histórico.

As cartas mudam a história, o rumo das coisas e das vidas, e isso aconteceu e acontece ao longo de toda a história da humanidade, a ainda as cartas de amor que contam as histórias do coração e que mudam completamente a vida de duas pessoas.

A Literatura constitui uma forma de conhecer o mundo e os homens: dotada duma séria “missão”, colabora para o desvendamento daquilo que o homem, conscientemente ou não, persegue durante toda a existência. E, portanto, se a vida de cada um corresponde a um esforço persistente de conhecimento, superação e libertação, à Literatura cabe um lugar de relevo, enquanto ficção expressa por palavras de sentido multívoco. (MOISÉS, 2005, p. 44).

A primeira coisa que vem à mente quando falamos de cartas é o compromisso que esta tem de registrar os acontecimentos para outra pessoa, ou até mesmo para o futuro. Uma das

funções da carta é, sem dúvida, mesmo com o avanço de múltiplas tecnologias nas ultimas décadas ainda tem o seu espaço.

Então, entende-se como documento histórico todo material coletado em um determinado período e que venha auxiliar o historiador em sua análise.

São muitos os tipos de documentos históricos, que englobam desde aqueles produzidos por governos ou entidades (públicas e privadas) até mesmo imagens, objetos, utensílios, textos, pinturas, esculturas, canções etc, de cunho pessoal ou não. Ou seja, qualquer registro se configura como histórico se responder aos questionamentos criados pelo historiador num determinado tempo e espaço. Partindo desse princípio, podemos dizer que o resultado das relações humanas e das regras são parte e constroem a história.

3.3 CONTRIBUIÇÕES DAS CARTAS NA COMUNICAÇÃO

A carta durante muitos anos foi o único meio de comunicação entre as pessoas, e isso em um mundo onde a internet, telefone, televisão, rádio, a carta era utilizada para as pessoas se comunicarem. A expectativa para receber uma carta com noticias de pessoas queridas ou uma informação importante, faziam da carta um meio de comunicação aguardado e esperado. Hoje em dia a carta ainda é utilizada, além de existirem locais onde a globalização não chegou, ela dá uma maior personalidade aquilo que está contido nela.

Os meios de comunicação representam os veículos ou instrumentos designados para difundir a informação entre os homens, por exemplo, o rádio, a televisão, o telefone, o jornal, a revista, a internet, o cinema, dentre outros, a carta tem um destaque de extrema importância, pois tanto pode conter informações e noticias simples do cotidiano de pessoa a pessoa, como pode ter importância e significado histórico.

Se pensarmos que a história e origem dos meios de comunicação surgem da necessidade humana de se expressar, a arte rupestre (desenhos primitivos dentro das cavernas ou grutas), característico da pré-história, já aponta essa importância na vida dos homens. Desde o surgimento da escrita e do alfabeto, o homem vem desenvolvendo maneiras de

expandir o conhecimento e criar uma “cultura” humana de comunicação e expressão de pensamentos

Feita essa afirmação, foram séculos de desenvolvimento até chegarmos ao ponto de comunicação que chegamos e a carta teve um papel fundamental, ou seja, na era das tecnologias da informação e da cultura de massa, onde esses meios representam, em grande parte, fatores de desenvolvimento da sociedade humana, uma vez que disseminou e continua disseminando o conhecimento pelo mundo, em diversos tempos e espaços.

É sensível no mundo contemporâneo a importância da comunicação escrita no dia a dia. Não é nenhum segredo que as melhores posições - em todas as profissões - são dadas aos melhores comunicadores. Para estar sempre à frente é preciso falar, e principalmente escrever bem, escrever sempre foi uma habilidade vital.

O Correio é considerado um dos mais antigos meios de comunicação, de forma que os egípcios já utilizavam para enviar documentos e cartas. Antigamente, as aves, como pombas e corvos, eram utilizadas para o envio das mensagens, que podemos considerar como uma versão primitiva do Correio como conhecemos hoje.

Hoje em dia nos comunicamos cada vez mais através da Internet, e-mail, fax , memorandos e cartas, e um texto bem escrito pode ser fundamental em muitas situações. O estudante ou profissional, seja ele de qualquer área, precisa conhecer bem seu idioma e as normas de escrita para que assim possa elaborar textos concisos e bem estruturados que transmitam de forma clara seu objetivo, ponto de vista ou intenção.

3.4 PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS ESCRITOS

A humanidade precisa saber de onde veio para saber para onde está indo, e esse processo de olhar para o passado, se dá em boa parte através da análise de documentação histórica, não esquecendo que a gama de objetos, fotos e documentos que podem contar a história é muito grande, além destas há também a história oral, guardada cuidadosamente na mente das pessoas.

A preservação desta documentação, portanto é fundamental, pois dessa maneira é preservada também a história, sabemos que a história é contada por fatos que estão no passado, mais ao contrario do que muitos pensam, a história não é estagnada, a história está em constante movimento, pois constantemente novos fatos são trazidos a luz por pesquisadores e podem mudar o seu curso. Boa parte desses novos fatos que são descobertos são cartas, que são facilmente guardadas em fundos de gavetas e dentro de livros e lá ficam perfeitamente preservadas e esquecidas por longos anos.

Deste modo, percebemos que é possível afirmar que não existe história acabada e determinada, a história pode ser eternamente descoberta, redescoberta, agregada e montada, e para se chegar a ela é permitido e esperado a possibilidade de trilhar os mais variados caminhos e se prover das mais variadas “ferramentas”, tal como um pequeno relógio em que a direção dos ponteiros e o tempo que eles levam para percorrer toda a circunferência no processo de espaço/tempo é o que menos importa. O interessante no estudo da história é o descobrimento do novo, é o ver, perceber e sentir como as engrenagens se juntaram e como funcionam, as pequenas peças são o mais importante.

Conhecer o passado é ainda abrir um leque de possibilidades, de formas e modalidades que ele se discorreu e discorre, porque o conhecimento da historia, possibilita a mudança de futuro, dá espaço para se familiarizar com velhos mitos ou ainda destruí-los.

A descoberta do passado não é simples e não está brilhando como uma estradinha de tijolos amarelos é uma tarefa árdua e na maioria das vezes é preciso juntar pequenos fragmentos, destes, muitos são deixados para traz ao acaso, quando não é necessário ainda transpor da melhor maneira possível as “pedras” largadas nem tão ao acaso assim.

O registro da história e da memória humana se dá, atualmente e em grande parte, por meio dos documentos gerados pelas atividades desenvolvidas por determinada organização, pessoa ou família. Esses registros, postos de maneira orgânica, passam a ser rica fonte de informação. Porém, para que constituam uma pesquisa histórica, é preciso que estejam acessíveis, a qualquer tempo, aos interessados, sejam pesquisadores ou a sociedade em geral, pois sabemos que documentos guardados e trancados não contam histórias.

As construções historiográficas muitas vezes necessitam de informação primária, ou seja, precisam ser retiradas em suas fontes originais: os documentos de arquivo, ou cartas. Mas, o que seria de uma sociedade, hoje, sem seus documentos? Os documentos são a

essência de uma organização, a memória de uma sociedade, temos claro a história oral, mas esta pertence a quem a viveu e é passada para frente ou não de acordo com sua vontade, também não há como provar sua veracidade. Deste modo, a importância da preservação do patrimônio documental na relação documento-história-memória, visando ao acesso à informação.

Antes do surgimento da escrita convencional, o homem já registrava suas rotinas com desenhos e símbolos. Por mais que a evolução desses suportes tenha tornado um a um de seus antecessores obsoletos, é inegável observar que, teoricamente, o conteúdo informacional permanece e continua a ser fonte de informação. Assim, desde que o homem passou a registrar suas atividades e pensamentos, aos poucos foi imprescindível adotar uma forma de armazenamento, o que deu origem aos arquivos.

Toda organização, pessoa e família necessitam de documentos para registrar bem como comprovar sua existência e suas atividades, a vida humana precisa de registro. O fator determinante que confere a um documento a sua condição de documento arquivístico é que ele faça parte de um conjunto orgânico e cumpra uma determinada função ao ser produzido; desta forma, qualquer ação ou acontecimento que se deve comprovar precisa da produção de um documento. Indolfo ainda destaca a importância dos documentos e dos registros para a humanidade:

O documento ou, ainda, a informação registrada, sempre foi o instrumento de base do registro das ações de todas as administrações, ao longo de sua produção e utilização, pelas mais diversas sociedades e civilizações, épocas e regimes. Entretanto, basta reconhecer que os documentos serviram e servem tanto para a comprovação dos direitos e para o exercício do poder, como para o registro da memória (INDOLFO, 2007, p. 29).

Como pudemos observar aos documentos tem inúmeras utilidades, e podemos colocar essas mesmas utilidades para as cartas, que são completamente versáteis em seu conteúdo e finalidades. Desde documental, como as cartas de importância histórica, ao longo de toda a história da humanidade, como para informar, e carregadas de sentimentos, como são os casos das cartas pessoais que são lotadas de emoção.

3.5 UMA BREVE HISTÓRIA SOBRE O RÁDIO

No ano de 1893 foi realizado o primeiro teste de fala por ondas eletromagnéticas sem fio pelo padre, cientista e engenheiro Robert Landell de Moura, porém esse padre não é reconhecido como o inventor do rádio, o primeiro mundo reconhece o cientista Guglielmo Marconi, natural da Bolonha, Itália, como o “descobridor do rádio”. Em 1896 Marconi adquiria a patente da invenção do rádio, enquanto Robert Landell a conseguiria só em 1900. (FERREIRA, IN: www.microfone.jor.br).

De 1919 a 1923 surge a primeira emissora de rádio no Brasil, creditada oficialmente à famosa Radio Sociedade do Rio de Janeiro, que ainda hoje só em escutar o nome, mesmo sem nos dá conta do que é exatamente, nos remete a um veículo de notícias importante. Edgard Roquete Pinto, considerado o pai do rádio brasileiro, foi o idealizador da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Mesmo não sendo o exatamente o pioneiro, Roquete teve sua prestigiada importância em proveito da comunicação e educação do rádio.

Apenas para ilustrar que assim como a carta o rádio tem sua parcela grande de importância histórica, vamos citar que em 7 de setembro de 1922 foi realizada a histórica transmissão do discurso do Presidente Epitácio Pessoa na festa do centenário da Independência, realizada no Rio de Janeiro, com intuito político. Essa pode ser vista como uma inauguração do rádio de maneira formal. Após as comemorações do discurso do presidente os serviços e o rádio pararam. Batizado pela imprensa como “telefone sem fio”, os serviços de rádio voltaram a transmitir regularmente somente após sete meses, em 20 de abril de 1923. A primeira emissora a que se dedicou a programas educativos e culturais, até então o rádio no Brasil tinha apenas cunho político e informativo, foi a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, o slogan utilizado por ela era.

O período entre 1935 e 1955 se caracteriza pela consolidação e os anos dourados do rádio, enquanto a etapa compreendida entre 1955 e 1976 reflete a perda de espaço do rádio frente à televisão, tida claro como grande novidade para o público do rádio acostumados apenas com o som, e que agora tinham as imagens a sua disposição, mesmo não sendo um aparelho acessível a todos. No entanto em 1936 surge a tão famosa Rádio Nacional, PRK-30, no Rio de Janeiro, tornando-se o marco da história do rádio, com seus programas de auditório,

suas radionovelas e comédias. Foi uma das líderes de audiência do rádio brasileiro exportando sua programação, que era gravada e dias depois transmitida em outras cidades brasileiras, no período do final da década de 30 e meados da década de 50.

Era inevitável dessa maneira o crescimento da popularidade das rádios e os ouvintes passaram a não mais querer somente ouvir seus artistas favoritos e sim a passar a frequentar os estúdios para vê-los. Com isso diversas emissoras passaram a ampliar seus auditórios e a cobrar ingressos, dando dessa maneira espaço para o surgimento dos programas de auditório através do rádio. Desde o início as emissoras de rádio, possuíam uma estrutura diversificada de profissões. Reuniam-se profissionais divididos em vários departamentos, como artístico; musical; técnico; jornalístico; publicitário; administrativo.

A modernidade que chegava pelo rádio tinha características urbanas, difundindo para os moradores do interior, hábitos das grandes cidades. A publicidade era feita de forma direta, com anúncios, ou indireta, inserida nos textos dos programas, dessa maneira essa população sentia falta de uma rádio que tivesse a sua cara, que desse notícias de sua cidade, uma que eles próprios pudessem participar e tivessem voz, e alguns anos depois foi exatamente isso que aconteceu. E é exatamente esse o papel da rádio Serrote FM de Serrolândia-Ba.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Para desenvolver uma discussão acerca das CARTAS DOS OUVINTES DO PROGRAMA MIX MATINAL DA RÁDIO SERROTE FM: RESGATE E VALORIZAÇÃO CULTURAL e para que o trabalho apresente um resultado significativo é fundamental definir procedimentos metodológicos coerentes com os objetivos da investigação proposta. Goldenberg (1999, p. 11) explica que “a metodologia é muito mais do que algumas regras de como fazer uma pesquisa. Ela auxilia a refletir e propicia um “novo” olhar sobre o mundo: um olhar científico, curioso, indagador e criativo”.

4.1 TIPO DE ESTUDO

Os procedimentos metodológicos dessa análise inserem-se no contexto da análise qualitativa. O estudo em pauta situa-se na área de Língua Portuguesa, dentro da área do campo de gênero textual. O trabalho de pesquisa tem se tornado cada vez mais importante na formação acadêmica. Para Paes (2009): Contemporaneamente nada se faz sem o auxílio da pesquisa. A preocupação é racionalizar esforços e tempo na produção de bens, na implantação de serviços e descobertas de elementos que contribuíam para a melhoria das condições de vida das populações. (p.9). Desta forma, a análise não se limita apenas em fazer um trabalho acadêmico para obtenção de nota, mas também de buscar “respostas aos problemas que são propostos” (GIL, 2002, p.4).

4.1.1 Método de pesquisa e técnica de coleta de dados

Neste estudo, foi utilizado como instrumento de coleta de dados, a análise das cartas dos ouvintes do programa Mix Matinal da Serrote FM de Serrolândia-Ba. Segundo Paes (2009): Contemporaneamente nada se faz sem o auxílio da pesquisa. A preocupação é racionalizar esforços e tempo na produção de bens, na implantação de serviços e descobertas

de elementos que contribuíam para a melhoria das condições de vida das populações. (p.9).

Ainda sobre este instrumento, (GIL, 2002, p.4), salienta que a pesquisa não se limita apenas em fazer um trabalho acadêmico para obtenção de nota, mas também de buscar “respostas aos problemas que são propostos”.

4.2 LÓCUS DA PESQUISA

Os dados da análise, compõem-se das cartas dos ouvintes da rádio Serrote FM, há oito anos atrás até a atualidade. Neste contexto, insere-se a relação desse ouvinte com o locutor, com a rádio e com o meio em que ele está inserido.

4.3 SUJEITOS DA PESQUISA

No intuito de direcionamos nosso olhar para “Identificarmos nas cartas dos ouvintes enviadas para à Rádio Serrote FM, o desenvolvimento na escrita, através do poder que a mídia exerce, no período de 2009 a 2017”.

Sabe-se que ouvintes de uma rádio são os principais sujeitos dessa história, pois é através do rádio (muitas vezes principal meio de comunicação) que se desenvolve uma relação de confiança e conseqüentemente uma discursividade maior de tudo que lhe rodeia na sua comunidade. As cartas dos ouvintes são de suma importância para identificação desse crescimento social. Essas cartas vem do público em geral: homens, mulheres, donas e casas e crianças, que se comunicam diretamente através de cartas com a rádio Serrote FM.

4.4 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS

Após a visita a campo (entrevista a uma ouvinte) foram realizadas as análises dos dados das cartas, sobre isso Lakatos e Marconi (2010, p. 151), diz que “na análise, o

pesquisador entra em maiores detalhes sobre os dados decorrentes do trabalho estatístico, a fim de conseguir respostas às suas indagações, e procura estabelecer as relações necessárias entre os dados obtidos e as hipóteses formuladas”.

4.5 ANÁLISE DE DADOS

Sabe-se que ouvintes de uma rádio são os principais sujeitos dessa história, pois é através do rádio (muitas vezes principal meio de comunicação) que se desenvolve uma relação de confiança e consequentemente uma discursividade maior de tudo que lhe rodeia na sua comunidade. As cartas dos ouvintes são de suma importância para identificação desse crescimento social.

Devido ao convívio diário com os ouvintes, é possível perceber os avanços, logo após a chegada da emissora. Diante disso, a participação foi aumentando gradativamente, ao ponto que os interlocutores começavam a emitir opiniões. Sendo assim, analisaremos as cartas de 2005, ano em que a rádio foi ao ar pela primeira vez, a 2010, na tentativa de perceber o poder da mídia e as marcas da oralidade na escrita desses ouvintes.

A relevância desta análise se dá quando consideramos que a construção da cidadania ou de práticas de cidadania passa necessariamente pela questão do acesso e uso de informação, pois tanto a conquista de direitos políticos, civis e sociais, como a implementação dos deveres do cidadão dependem fundamentalmente do livre acesso à informação sobre tais direitos e deveres, ou seja, depende da ampla disseminação e circulação da informação e, ainda, de um processo comunicativo de discussão crítica sobre as diferentes questões relativas à construção de uma sociedade mais justa e com maiores oportunidades para todos e todas.

5 RESGATANDO A ESCRITA ATRAVÉS DAS CARTAS DE OUVINTES

Os gêneros textuais exercem uma função que é fundamental a raça humana, trata-se da comunicação em sociedade. Desse modo o ensino de Língua Portuguesa necessita com urgência transformar as suas aulas de produção textual em um ato social e prático e não meramente teórico, para que dessa maneira o ensino passe a ter fins dos meios utilizados.

Sabe-se que, infelizmente que parte das produções textuais nas aulas de Língua Portuguesa/Produção de texto não são veiculados para fora da sala de aula, falta um leitor real, o texto produzido pelo aluno não tem uma finalidade real, torna-se fictício, mesmo que sobre assuntos reais, impossibilitando dessa maneira a sua viabilidade, sabemos ainda que parte de nossa aprendizagem vem através da comunicação com o outro, através da vivência de cada um sendo compartilhada. Se o texto circula ele passa de um mero aglomerado de palavras para um veículo de comunicação, uma carta que sua infinidade de significância.

Apenas o docente como leitor, descaracteriza-se dessa maneira um ensino efetivo, o professor limita-se apenas ao corretor da produção textual e o aluno se descaracteriza como sujeito, visto que, normalmente, apenas reproduz o que o docente transmitiu em sala, o que desmotiva o discente a elaborar produções textuais autênticas e de real significado. Coscarelli (2007, p.4) enfatiza que “a ideia de trabalhar com os gêneros na escola surgiu da necessidade de trazermos o contexto, ou seja, a situação de produção e recepção daquele texto, para a sala de aula.” Entretanto, é inegável que, infelizmente, os professores ainda persistem no ensino que prioriza a internalização de regras e apresenta uma visão estática da língua materna, inviabilizando assim a aprendizagem significativa e tirando o sentido que a produção textual deveria ter em sala de aula, quando a simples troca de cartas entre os alunos em sala de aula já possibilitaria uma gama muito maior de conhecimento e uma dinamicidade de compreensão.

Estamos imersos em nossa língua materna, falamos, lemos, escrevemos, enfim, nos comunicamos por diferentes gêneros textuais e, muitas vezes, nem racionalizamos realmente sobre tais, como é o caso das redes sociais em que nos comunicamos diariamente com os mais próximos e com o mundo, a frase: “no que você está pensando”, no topo da página da rede social faz as pessoas fazerem um derrame de sentimentos e emoções, em muitos aspectos até

em demasia, sem ter real dimensão de todo o processo de escrita e comunicação que está por trás de tudo isso.

Em nosso cotidiano, dentro ou, e principalmente, fora de sala de aula, adequamos e elencamos diferentes aspectos do nosso discurso. Isto é, escolhemos, ora racionalmente, ora intuitivamente, um gênero textual para as diferentes situações comunicativas das quais participamos no dia a dia. Por isso é preciso compreender que estudar gêneros textuais não se deve limitar à classificação deste, e sim debruçar-se na compreensão do gênero textual como socialmente construídos ao qual só se concede valor pelo seu real uso.

Tem-se assim uma valorização da produção textual quando uma rádio da cidade pede para que os ouvintes escrevam cartas aos seus locutores de modo que ele percebe que há uma finalidade real para o seu texto, e que este não será apenas lido, mais também transmitido a outras pessoas. Pois como destaca Geraldi (2005) é importante dar ao texto uma finalidade que não se limite puramente ao processo avaliativo para que a produção textual não seja descartado.

É essencial portanto que o ensino da língua não fuja do sentido do uso real dela, os alunos escreverem apenas para o professor torna o estudo da língua algo artificial. Para o autor “Afinal, qual é a graça de escrever um texto que não será lido por ninguém ou que será lido apenas por uma pessoa (que por sinal corrigirá o texto e dará nota para ele)?” (GERALDI, 2005. p. 65). Sendo assim, podemos nos apropriar do pensamento de Marcuschi (2008, p. 58):

Um problema do ensino é o tratamento inadequado, para não dizer desastroso, que o texto vem recebendo, não obstante a muitas alternativas e experimentações que estão sendo hoje tentadas. Com efeito, introduziu-se o texto como motivação para o ensino sem mudar as formas de acesso, as categorias de trabalho e as propostas analíticas.

Dessa maneira fica claro portanto que as propostas de produções textuais em sala de aula precisam ampliar a visão do discente sobre o contexto em que atuará a partir da utilização da linguagem. A escrita deve ser vista como uma prática social que visa à construção de significados e não meramente avaliativos.

5.1 VARIEDADES DE TEMÁTICAS DENTRO DAS CARTAS DOS OUVINTES

Temos hoje uma infinidade de meios de comunicação, telejornalismo, o jornalismo impresso, a assessoria de imprensa, assim como a web jornalismo e todos esses são de extrema importância para a sociedade, mas é inevitável negar e compreender determinadas peculiaridades típicas da comunicação radiofônica, como a construção de imagens interiores na mente do ouvinte e a atenção não dedicada que o rádio requer do receptor da mensagem, onde podemos nos manter informados ou entretidos sem a interrupção das atividades cotidianas.

O imediatismo com que a mensagem chega ao público destinatário, a fácil mobilidade do rádio, o baixo custo dos aparelhos radiofônicos, o divertimento e a descontração que o rádio proporciona ao ouvinte, são peças-chaves que fazem esse meio de comunicação apesar de toda a tecnologia que nos rodeia ainda ser um dos principais veículos de comunicação, o diálogo mental com o emissor, o contato com a cultura popular, a repetição da mensagem que contribui para a fixação do que foi anunciado pelo rádio, são características do radiojornalismo que não podemos deixar de compreender. Elas são essenciais para a sociedade pós-moderna, híbrida e de diversos graus de instrução em que vivemos.

Devemos salientar ainda que o rádio não serve apenas para o jornalismo, sua programação é variada e além de informar, ele é uma fonte constante de entretenimento, com sua programação variada e músicas, temos ainda a participação dos ouvintes, pelo telefone e por cartas, onde estes podem pedir músicas e dedicar a alguém, elogiar, criticar e até mesmo sugerir, fazendo com que dessa forma o rádio torne-se interativo.

O público-alvo do programa Mix matinal são trabalhadores do comércio e das fábricas de bolsas. Em meio a algumas atividades corriqueiras do município são os trabalhadores do comércio das fábricas de bolsas que mais ouvem a rádio Serrote FM. O rádio ainda é o meio de comunicação mais presente na sociedade geral, por ser mais prático e o ouvinte não interrompe o que está fazendo para ouvir o rádio e isso não atrapalha o desenvolvimento das atividades, possibilitando que o trabalhador ouça e não atrapalhe o desenvolvimento no trabalho.

Com a revolução do rádio o processo de comunicação impressionou ao transmitir os fatos, através da voz, quase que no mesmo instante em que acontecia. O veículo trouxe proximidade ao chegar a lugares antes não imaginados e possibilitou uma nova forma de participação e de diálogo social em que foi capaz de fazer com que pessoas percebessem as emoções através da palavra falada.

Entre os meios de comunicação de massa, o rádio pode ser considerado o mais popular e o de maior alcance do público e claro, longe de ser um meio ultrapassado, o rádio reafirma a sua condição de veículo indispensável no cotidiano e está presente de forma intensa no dia-a-dia da sociedade. Por ser um veículo de comunicação de baixo custo, o rádio atinge um público bastante numeroso e heterogêneo o que caracteriza a sua popularidade, principalmente pela participação direta e indireta nas programações. Nesse sentido a carta se torna aliada do rádio que através desse ouvinte chega até o locutor.

A carta do leitor está inserida no contexto jornalístico em seção fixa de jornais e revistas e rádios, intitulada comumente como cartas do leitor, cartas à redação e coluna do leitor. Segundo Dias (2004, p. 151-152), elas “em geral, caracterizam-se por: representar reações individuais a reportagens publicadas nos jornais, conter críticas, solicitações, sugestões, informações e elogios, conter nome e endereço do autor, de quem assume a responsabilidade legal de seu conteúdo”.

Observa-se ainda, que ao se tratar de emissor público, é especificado o cargo que ele ocupa. Das cartas endereçadas à redação, apenas algumas são disponibilizadas para leitura do público, ou seja, nem todas são publicadas, há uma triagem, uma seleção, sendo escolhidas opiniões distintas, mas que sejam condizentes com o assunto em questão e com o posicionamento do jornal/programa. Os textos das cartas devem ser concisos e curtos, pois, em virtude do direcionamento argumentativo ou espaço físico da seção, podem ser parafraseadas ou resumidas, podendo, portanto, ter informações eliminadas, que não sejam julgadas com elevada importância para aquele evento ou circunstância.

A carta pessoal é um espaço interlocutivo através do qual são abertas possibilidades de formar novas relações sociais, no caso em questão, o relacionamento de amizade. Aliás, sobre isso, não poderia deixar de lembrar aqui que, como sabemos, grandes amizades e romances foram construídos e alimentados apenas por meio de cartas.

A carta aproxima e possibilita formar laços nesse caso do nosso corpus, a carta aproxima locutor e ouvinte, para os ouvintes da rádio Serrote FM, eles concebem as cartas como uma possibilidade de resgatar contatos sociais que somente as pessoas livres experimentam naturalmente no curso das atividades cotidianas, na medida em que, através das cartas, construíram amizade e namoros.

5.2 MARCAS DA ORALIDADE NA ESCRITA DAS CARTAS

Escrevemos o que falamos e os diferentes modos de fala e as diferentes linguagens constitutivas da produção discursiva oral podem ser trabalhados como importantes recursos comunicativos no ensino da linguagem oral e escrita, principalmente, quando da efetiva inserção dos alunos em práticas e gêneros orais. Esse trabalho não pode ser feito de forma isolada e aleatória, o aluno antes precisa ser conscientizado de sua importância e valor por toda a sua vida, para que dessa maneira ele possa dar a devida importância e dedicar-se com maior afinco, não apenas como aluno, mais como indivíduo produtivo pertencente a uma comunidade.

Para tanto, este trabalho somente pode ser efetivado se os alunos forem levados a ter a consciência de que a tomada da palavra seja ela escrita ou não é uma das atividades mais importantes a serem desenvolvidas em sala de aula, ampliando suas competências comunicativas e sua formação intelectual e crítica dentro e fora da escola.

A questão acerca da oralidade de raramente ser trabalhada em sala de aula, envolve o conhecimento pedagógico do professor e a visão de mundo desse mesmo educador, pois o que se vê nas aulas em que tentam inserir as formas de trabalhar a oralidade, nem sempre são alcançadas de maneira satisfatória, uma vez que estas tentativas não ultrapassam as meras conversas, não alcançando dessa maneira o objetivo almejado, mais que isto, ultrapassa uma tentativa, vai ao desejo do acerto, mais muitos não dão continuidade e acabam desistindo na primeira falha. Os professores devem mostrar o tipo de linguagem que aquela situação exigirá, porque a linguagem não é algo heterogêneo e linear, tanto que podemos perceber os

diferentes sotaques dentro de uma mesma região e até mesmo em uma sala de aula, palavras nascem, a linguagem é viva.

Para tanto, podemos nos deparar com diversas pessoas que não conseguem adequar a sua linguagem e quando aqui me refiro a linguagem estou falando desta tanto oral como escrita, ao local onde estão inseridas, no entanto, aquelas que não adéquam a sua fala de acordo com a fala do ouvinte, não conseguem se fazer entender pelo outro, pois sabemos que o ato de conversar não é apenas soltar palavras ao vento, trata-se de fazer-se entender, já que a oralidade permite aos indivíduos agir de forma interativa, já que não é muito difícil perceber que o tempo em que se fala e que se ouve é o mesmo em situações dialogais face a face e até mesmo por outros meios de comunicações como o telefone por exemplo. Bem provável que isso venha a ocorrer porque, na escola, esse indivíduo não teve nenhuma ou não suficiente oportunidade de refletir sobre as variações linguísticas, e por isso, não teve um acesso mais profundo acerca desse conhecimento.

Sabendo que a fala apresenta as mesmas características que encontramos na escrita, e que escrevemos da mesma forma que falamos, esse fato por se só devia fazer com que a oralidade fosse levada mais em consideração, e seriedade do que é levada hoje, e mais ainda, nas duas vertentes, observamos que tais características nos levam sempre a um ponto marcante em comum pelo qual chegamos às funções interacionais. Diante disso, em relação ao ensino da escrita conseguinte ao da oralidade, Marcuschi (2005):

Não há razão alguma para continuar defendendo uma divisão dicotômica entre fala e escrita nem se justifica o privilégio da escrita sobre a oralidade. Ambas têm um papel importante a cumprir e não competem.[...] Em suma, oralidade e escrita não estão em competição. Cada uma tem sua história e seu papel na sociedade (p. 15).

Desde muito cedo além da linguagem gestual, utilizamos a linguagem oral para nos comunicarmos, mesmo antes dela esta desenvolvida com fluência completa, da mesma forma, mesmo antes de falar, a criança já começa a entender a fala das pessoas que estão interagindo com ela. No entanto, a compreensão da linguagem é mais abrangente que a capacidade de falar, e ocorre antes mesmo que a criança possa se expressar oralmente.

É muito comum escutar pessoas que relatam não serem boas na escrita, no entanto conseguem escrever uma carta com naturalidade e até uma certa facilidade. Isso se dá ao fato

de que a carta vai muito além do oral, a carta transmite sentimentos e emoções que de certa maneira são mais fáceis de ser expressadas.

A fala é uma habilidade produtiva e social que envolve duas ou mais pessoas para interagir umas com as outras, onde se comunica a mensagem, ou seja, a troca de informação entre falantes. No entanto a escrita é uma habilidade adquirida e desenvolvida ao longo dos anos em sala de aula, sabemos também que essa habilidade depende muito da leitura e da comunicação pessoa a pessoa. Os indivíduos devem ser capazes de fazer decodificação e compreensão de sentido e trocar experiências e aprendizados entre si, ou seja, eles precisam ter o mínimo de conhecimento de mundo para conseguir se comunicar com precisão no meio social.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) da Língua Portuguesa (1998), a língua é fundamental para se estabelecer as relações sociais, porém esta não deve se tornar apenas um meio de comunicação, a oralidade tem que ser trabalhada com a mesma ênfase que damos a maneira da escrita, tanto a oralidade quanto a escrita assumem um papel importante na sociedade, pois é através da linguagem oral e escrita que desenvolvemos muitos outros meios de nos comunicarmos, porém há dificuldades de inseri-la no sistema formal de ensino e no contexto da sala de aula. Portanto, neste artigo, nosso objetivo é compreender a contribuição da oralidade na sala de aula como meio que possibilite uma aprendizagem integral.

Os diferentes modos de fala e as diferentes linguagens constitutivas da produção discursiva oral podem ser trabalhados como importantes recursos comunicativos no ensino da língua, principalmente, quando da efetiva inserção dos alunos em práticas e gêneros orais. Esse trabalho não pode ser feito de forma isolada e aleatória, o aluno antes precisa ser conscientizado de sua importância e valor por toda a sua vida, para que dessa maneira ele possa dar a devida importância e dedicar-se com maior afinco.

Para tanto, este trabalho somente pode ser efetivado se os alunos forem levados a ter a consciência de que a tomada da palavra é uma das atividades mais importantes a serem desenvolvidas em sala de aula, ampliando suas competências comunicativas e sua formação intelectual e crítica dentro e fora da escola.

5.3 A PERCEPÇÃO DOS OUVINTES REGISTRADA NAS CARTAS QUANTO À EVOLUÇÃO DA PROGRAMAÇÃO

As cartas enviadas para o programa Mix matinal, geralmente são trazidas pelos próprios ouvintes, ou por amigos e vizinhos do interior do município, já que os maiores números de cartas são do interior do município. Essas cartas chegam em maior número aos sábados, pois é o dia da feira livre na cidade e a maioria das pessoas da zona rural aproveitam o dia da feira para resolver as coisas na cidade.

Ao chegar essas cartas na rádio Serrote FM, a secretária Ilza Maria seleciona por data e por programa se encarregando de deixar no armário de cada locutor, para que essas cartas sejam lidas exatamente no dia. Logo após a leitura das cartas, as mesmas são guardadas e arquivadas, ficando disponíveis para possíveis releituras (por isso que nos possibilitou essa análise).

A leitura das cartas acontecem ao vivo no meu programa, Mix matinal, de segunda a sexta, das 08:00 às 10:00 horas. As cartas são muito importantes para o programa e também para mim, pois são através das mesmas, que os ouvintes demonstram seu carinho e afeto por mim e por toda equipe de trabalho. É de grande satisfação ler uma carta ao vivo, pois, exatamente nesse momento percebemos o quanto somos queridos, o que só faz aumentar a nossa responsabilidade diante de um meio de comunicação tão grandioso como o rádio. A relação afetiva com ouvintes acontecem dentro e fora do rádio, além dessa relação através das cartas, a amizade com os ouvintes é algo que fica marcado pra vida toda.

Os ouvintes da serrote FM, são na sua grande maioria do município de Serrolândia: são donas de casa, trabalhadores das fábricas de bolsas e do comércio em geral. Uma das cartas analisadas foi da ouvinte Marilda (do restaurante) como é uma carta mais recente, procuramos a ouvinte para sabermos da sua emoção quando a mesma ouve a sua carta sendo lida ao vivo: “ Todos os dias minha melhor companhia é assistir o rádio. Eu estou ligada nessa rádio desde o primeiro programa lá atrás, em 2005, gosto muito de todos vocês, é minha segunda família. Mas não tem coisa mais emocionante do que ouvir meu nome passar no rádio, dar vontade de deixar as panelas no fogo e sair pulando, mas também o bom do rádio é

isso, a gente ouve e não impata de fazer nada, por que não na rádio não passa só música, passa tudo, as notícia tudo eu fico sabendo pela rádio” (Marialda do restaurante)

Ao analisarmos a primeira carta de um ouvinte da rádio podemos perceber claramente a sua satisfação, alegria e gratidão pelos serviços prestados pela mesma. Ressaltando o valor e emoções, sentimentos, busca de informação, companheirismo que a rádio lhe transmite no dia a dia, todos esses sentimentos são demarcados dentro da carta, assim como parabeniza toda a equipe pela qualidade do trabalho realizado, ressalta ainda a importância que tem para si o horário da rádio dedicado a transmitir a palavra de Deus. Nessa primeira carta escrita, a alguns anos atrás, logo nos primeiros anos, na rádio prevalecia programas musicais e programas evangélicos, no caso específico desse ouvinte, a religião prevaleceu, pois o mesmo deixou claro a sua satisfação em ouvir os programas evangélicos.

A segunda carta também traz aspectos parecidos com a primeira porem ressalta o crescimento da rádio e a felicidade por essa rádio contar e dar espaço para a participação do público. Há uma característica importante sobre essa carta, nela a ouvinte ressalta a mudança na programação da rádio, em inserir programas jornalísticos, onde aborda diversas temáticas importantes diariamente. Essa percepção só é observada pelo ouvinte, pois o perfil do mesmo busca muito mais além de música. No mundo onde tudo pode mudar em um minuto, a inserção da notícia dentro da programação passa a ser de grande importância tanto para o ouvinte, quanto pra rádio.

Podemos observar em ambas as cartas que por mais que sejam cartas curtas e simples, trazem todos os elementos necessários que compõem uma carta e que já vimos anteriormente. Também imprimem sentimentos e desejos, assim como felicitações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fim de compreender de forma sistemática o que faz da carta pessoal uma produção de linguagem, socialmente situada, que engendra uma forma de interação particular, este estudo, baseando-se em 2 cartas postadas, procurou responder a essa questão tomando como centro de sua atenção a análise dos fatores pragmáticos, discursivos e sociocognitivos que concorrem para delimitar as propriedades do funcionamento desse gênero, as quais lhes conferem um efeito de tipicidade.

O presente estudo buscou analisar as cartas dos ouvintes da Rádio Serrote FM, mais não se limitou a isso, pudemos através desse trabalho perceber muitos dos aspectos sociais e emocionais que envolvem a relação do ouvinte com a rádio e dessa maneira pudemos analisar as relações interpessoais, presentes nesse aspectos.

Direcionamos também um olhar mais atento a importância das cartas na relação pessoa a pessoa, na comunicação social e profissionais e ainda mais, pudemos constatar sua importância na história da humanidades.

Com base nos resultados obtidos na pesquisa, esboço uma conclusão geral que considero adequada para resumir esse quadro, a qual pode ser assim expressa: o funcionamento do gênero carta pessoal é constituído por movimentos essencialmente dialógicos que atravessam as práticas comunicativas e se refletem no processo de textualização da escrita, o que confere a esse gênero o seu efeito de tipicidade.

O intuito maior deste estudo é de fornecer informações precisas e objetivas sobre o rádio e a carta, para que se perceba o valor desses meios de comunicação que ainda resiste apesar de todo o tempo e de todo o avanço da tecnologia se inovando e se reinventando.

O rádio é o meio de comunicação que tem grande retorno estimado a médio e longo prazo, porém na maioria dos casos seu retorno eterniza-se, ou seja, se fixa na mente do consumidor por longos anos, deixando uma imagem de campanha eficiente, afinal é ele quem está presente no dia a dia do trabalhador.

O rádio, ao longo deste período, tem acompanhado a inovação da tecnologia. Mesmo com lançamento de novas mídias e novos meios de comunicação, o rádio destaca-se por usufruir de fatores simples e adequados, mantendo sua característica fundamental de insubstituíbilidade, que é a forma com a qual ele se relaciona com seu público ouvinte, permitindo a liberdade de um contato mais próximo, mais real e mais humano.

É nítido que a motivação para escrita ocorre de modo menos complexo quando os indivíduos compreendem a necessidade e a vontade de se expressarem sobre determinado assunto, e que eles são capazes de serem ativos na sociedade, mesmo que essa conscientização não se dê de maneira clara ou premeditada.

Portanto, faz-se extremamente necessário que o ensino de língua materna contemple a natureza dinâmica dos gêneros textuais nas situações comunicativas.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Ferreira. *A história do rádio*. Disponível em <<http://www.microfone.jor.br>> Acesso em 30/10/2017.

COSCARELLI, Carla Viana. *Gêneros textuais na escola*. Juiz de Fora, n.2, 2007. Disponível em:< <https://veredas.ufjf.emnuvens.com.br/veredas/article/view/351>>. Acesso: 28 outubro. 2017.

DIAS, M. P. L. *Gêneros textuais na prática de ensino no ensino fundamental e médio*. In: CRISTÓVÃO, V. L. L.; NASCIMENTO, E. L. (Orgs.) *Gêneros textuais: teoria e prática*. Londrina: Moriá, 2004

DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. *Gêneros textuais e ensino*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

GERALDI, J.W. *Portos de passagem*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In: DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. pp 19-63.

MOISÉS, Massaud, *A Criação Literária*. São Paulo: Cultrix, 2005.

_____. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

KOCH, I. V. & ELIAS, V. M. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 3. ed. 3ª reimp. São Paulo: Contexto, 2003.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2001

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual. Análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial.2008.

INDOLFO, Ana Celeste. *Gestão de documentos: uma renovação epistemológica no universo da Arquivologia*. Arquivística.net. v. 3, n. 2, 2007. Disponível em: Acesso em: 08 outubro 2017.

ANEXOS

Carta de aniversário 16/07/13
Bom dia Ani.

Sou a Railda do Mercadinho RG,
para mim é um prazer poder participar
mais uma vez do seu programa. Quero
dizer a música "Como eu ti amo" de
limão com mel, quero especialmente
para o meu marido Givanildo que
faz aniversário hoje dia 16-07. Com
meu nome, com nome de seus filhos, Giselle
e Guilherme, dedicamos esse poema
chamado "O grande homem".

Mantém o seu modo de pensar independente-
mente da opinião pública.
É tranquilo, calmo e paciente,
Pensa com clareza, fala com inteligência,
Vive com simplicidade.
Não grita nem se desespera.
É do futuro, e não do passado, sempre tem
tempo.
Não despreza ser humano algum.
Causa a impressão dos vastos silêncios da
natureza testemunhados pelo céu.
Não é vaidoso.
Como não anda à cata de aplausos,
nem se ofende.
Possui sempre mais do que julga merecer.
Está sempre disposto a aprender, mesmo
as crianças.
Despreza a opinião própria tão logo

20/01/2015
DESUA FILHA IVANEUZA, PARA DONA RAIMUNDA DO (ACARAJE).

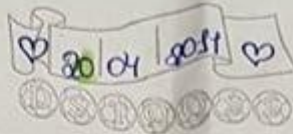
Mãe queremos agradecer a sua amizade, o seu apoio, a sua mão que nunca deixou de amparar nossos passos e nossas vidas, e também o carinho que sempre nos dedicou.

Agradecemos ainda pelas palavras de Deus que nos ensinou, e por todas as razões que nos fazem amar tanto você. Cada dia que passa você se torna mais amiga, se torna nosso melhor exemplo, a nossa maior referência de vida.

Que Deus possa recompensá-la por tudo. Por todos os dias que tem nos dedicado a sua atenção e o seu apoio. Que o Pai todo poderoso a abençoe, a proteja e continue enchendo de luz o seu coração cheio de amor e de sonhos.

Parabéns ainda pela família que somos, pelo amor que sentimos por você, afinal, foi o seu coração que nos ensinou a amar tanto assim. Esse dia é todo seu. Parabéns por hoje, seu aniversário, e por todos os dias que uma mãe tão digna como você merece! Te amamos; sua filha Ivaneuza, e suas netas Bruna e Bianca.

MUSICA RICE E RENE MAE:



Amor alviverde

Bom dia Amé como está vaiet meu nome é carilly
more na rua p.º de mento gostaria de virar
a musica Ama não é pilado com luoni santona
gostaria de virar a minha mãe meu pai
para carilly, jussica, luoni, famili, maily
voneisa, maria laura, natalia, lionetia
lucione, gisella, iliani, luca laiona, Ana Victoria
Amônda, Bruna, eida, moella, moelly
Tomás, galtona, Ana Thays, nathely, miri
Kella laiona, jonalma, enaloni, laisa, laira
ealia, cassia, edala, ikas, galtrilla, Patricea
fratricia, lulas, samuel, e laudiney, anderson
ultras, vinícius, laudiney, Adriano, marcelo
em São Paulo Amônda, Bruna, maria apareta
em Salvador donille, carla, caia, caioni, jélio
Amá paula, Rêdoni, jnis, marcelo, marcelo

i Para todos que curti

d 105,9

Suaeti 1m ♥♥

MAXIMA
BRUNO





23/02/17

Olá bom dia Amy Oliveira, é uma grande satisfação participar do seu lindo programa. O programa manhã musical vem crescendo a sua audiência a cada dia que passa, pois ele não é um programa apenas musical, mas agora consegue abordar diversos assuntos, incluindo as notícias da região e do mundo. Mas hoje quero parabenizar toda equipe de rádio e aproveitar e pedir uma bela música de Jorge e Mateus e agradecer para todos amigos aqui do restaurante que adora seu programa.

Grande abraço
muito grande
beijos.

STQQSSD

V. STAG

DATA 29/12/2009

Serrote Fm. é uma sensação de alegria a cada dia, a qual podemos ter a informação e a alegria da participação de constante emoção a cada momento de expressão, tanto da equipe maravilhosa da rádio como da participação dos ouvintes. Assim como também o espaço maravilhoso que a rádio faz em falar e transmitir a palavra de (Deus) que com certeza é prioridade, pois sem ele nada podemos fazer.

feliz Ano Novo

e que o supremo possa nos dar um 2010 de muito sucesso como a Serrote tem!!!

Aio
rebarbas

